
A Crise no Sistema do Transporte Coletivo na Imprensa de Manaus.¹

Maria do Socorro Maia **MACHADO**²
Carlos Fábio Morais **GUIMARÃES**³

Faculdade Martha Falcão-Wyden (FMF), Manaus - AM

RESUMO

A superficialidade, falta de compromisso com a verdade, ética, e com os critérios de noticiabilidade que fazem parte da construção do conteúdo jornalístico, afetam a qualidade do jornalismo. Buscando-se entender os fluxos comunicacionais e os critérios de produção da notícia, este artigo buscou analisar que tipo de jornalismo foi produzido sobre a crise no sistema do transporte coletivo de Manaus. Para isso analisou-se, ao todo, 50 matérias dos anos de 1988 e 2018, com conteúdo jornalístico do jornal A Crítica alusivos à crise no sistema do transporte coletivo. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e observação do conteúdo das reportagens. Durante o estudo constatou-se que os jornalistas não conseguem desempenhar alguns de seus princípios básicos, como o de levar a informação com qualidade para a população.

PALAVRAS CHAVE: notícia; reportagem; jornalismo; transporte público

1. INTRODUÇÃO

O trabalho jornalístico é a construção social da realidade dos fatos. A imprensa tem o compromisso ético e social de informar corretamente os acontecimentos para a sociedade. Partindo da constatação da importância social da função do jornalista na construção da realidade dos fatos, convém destacar que responsabilidade social exercida por meio do jornalismo sofre mutações diárias. São raros os profissionais que possuem autonomia para seguirem na contramão buscando sua independência, para que a verdade prevaleça. O presente artigo realiza um estudo sobre o jornalismo praticado pela

¹ Trabalho apresentado na DT/IJ do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de junho de 2019.

² Aluna Acadêmica do 7º Período do Curso de Jornalismo. E-mail: socorromaia2011@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Especialista em Língua Portuguesa e Produção de Texto pela Ufam e especialista em Jornalismo Científico pela Fiocruz/Amazônia. Professor de Comunicação Social da Faculdade Martha Falcão. Email: carlos.guimaraes@fmf.edu.br

imprensa no que tange a capacidade de produzir conteúdo informativo de qualidade para a população acerca da crise no sistema do transporte coletivo de Manaus a partir da divulgação na imprensa.

Para isso, é preciso adentrar em alguns aspectos da atividade jornalística, principalmente, no que se refere a função social, sustentando que a notícia superficial veiculada, enfraquece o direito à informação do cidadão e o dever de informar do jornalismo, que tem como um dos principais fundamentos difundir conhecimentos e orientar a opinião pública, no sentido de promover o bem comum.

Dessa forma, esse olhar teórico sobre o tema que se pretende abordar por meio de 50 reportagens do Jornal A Crítica é que, a imprensa local não leva a informação com qualidade ao seu público, para que este possa formar a sua opinião sobre o assunto em questão.

A superficialidade é a principal característica de um impresso, pois geralmente dividem espaços com a publicidade. Mas não é somente isso, em alguns casos na construção da notícia os jornalistas deixam sem respostas questões que não sabem ou não querem explicar para a população, que continua sendo apenas receptora, mas que ainda acredita que pode intervir nos conteúdos veiculados pela mídia.

O objetivo deste artigo é identificar os conteúdos das notícias jornalísticas, para saber que tipo de jornalismo foi praticado sobre a crise no sistema do transporte coletivo de Manaus nos anos de 1988 e 2018.

Por meio de pesquisa bibliográfica de Pena (2005), Melo (2008), Lage (2003), Traquina (2004), documental (reportagens) e de campo, realizou-se um percurso para descobrir a qualidade da informação levada ao leitor.

2. O TRANSPORTE COLETIVO NA CIDADE DE MANAUS

Para se entender a crise no sistema do transporte coletivo em Manaus é preciso conhecer a evolução histórica do sistema do transporte coletivo na cidade. Manaus insere seus primeiros serviços de transporte coletivo em 1896, dezesseis anos após o surgimento da energia elétrica através dos serviços de bonde como modelo de transporte oficial, durante a fase áurea da borracha.

Em julho de 1947, de acordo com Magalhães (2011,p.78), os bondes foram substituídos pelos ônibus artesanais, sob a administração da concessionária inglesa

Manáos *Tramways*. Em 1957, foi criada a Transportamazon com o objetivo de desenvolver uma parceria entre o setor público e o privado, voltada para o segmento de transporte do Estado como um todo, com especial atenção a transporte coletivo de passageiros.

O projeto criado pelo governo do Estado era audacioso e previa que a primeira frota seria adquirida com recursos públicos. Contudo, não houve um continuísmo e dentre outras dificuldades, também não existia um planejamento para a manutenção dos veículos, com resultados insatisfatórios a empresa foi desativada em 1969.

Em 1970 a Prefeitura de Manaus criou o Serviço de Transporte Coletivo de Manaus (STC), visando a melhoria do atendimento dos serviços realizados por ônibus.

Durante o processo de urbanização em Manaus, o transporte coletivo passou por várias transformações, isso devido ao crescimento da população e o aumento demográfico na capital do Amazonas.

No final da década de 1980, trafegou pela cidade o “Manecão” criado pelo prefeito Manoel Ribeiro, permanecendo nas ruas no período de 1986 até 1989, o ônibus rodava com exclusividade no bairro Cidade Nova, Zona Norte, em sistema de integração e a passagem variava conforme as distâncias e os lugares.

Santana *et. al* (2017) afirma que com a implantação do Sistema Expresso em 2002, a frota de ônibus e articulados aumentou, mas, os problemas de falta de abrigos, superlotação, atrasos, veículos sucateados, falta de troco, e o péssimo atendimento, continuaram, assim como as greves e paralisações constantes.

2.1 O INÍCIO DA CRISE NO SISTEMA DO TRANSPORTE COLETIVO EM MANAUS

O primeiro registro de crise foi em 1956 quando os proprietários dos veículos, já ameaçavam a paralisação dos serviços, como forma de repúdio à situação crítica das ruas da cidade que inviabilizavam a circulação dos carros.

Magalhães (2011, p.110) menciona em sua obra uma matéria publicada no jornal *A Crítica*, de 27 de junho de 1956, onde anunciava em destaque: “Paralisação dos transportes coletivos dentro de 12 horas: a Associação dos proprietários de ônibus retirará os coletivos dos bairros suburbanos até que as estradas sejam restauradas”.

As ameaças de paralisação dos serviços passaram a ser utilizadas como recursos para fazer com que as autoridades tomassem providências quanto à melhoria das áreas de circulação, que, devido aos buracos e valas, comprometiam não somente o tráfego dos veículos, mas principalmente a vida dos usuários.

Nota-se que a população de Manaus sofreu as consequências da crise no sistema do transporte coletivo em Manaus desde de 1956, quando os empresários já barganhavam com o prefeito a falta de estrutura da cidade. Segundo Magalhães (2011) as ameaças de greve eram constantes, e sempre davam certo, pois não foram encontrados registros que identifiquem a paralisação dos coletivos durante esse período, ou seja, um dos lados cedia.

Somente em 1997 foram adquiridos novos veículos. Neste mesmo ano a Prefeitura de Manaus fez uma intervenção no setor criando a EMTU - Empresa Municipal de Transportes Urbanos, que passou a controlar e distribuir novas linhas de circulação na capital do Amazonas.

De acordo com Oliveira *et.al* (2016) o transporte coletivo é um serviço público de incumbência da Prefeitura de Manaus, logo, ao fazer a concessão para o setor privado, o órgão assume um papel de regulador e fiscalizador, aumentando assim a sua responsabilidade sobre a qualidade dos serviços prestados aos usuários de ônibus coletivo.

3. JORNALISMO E SOCIEDADE

É na construção da notícia que o jornalismo dá uma dimensão notável ao acontecimento e contribui para a produção da realidade social. Bahia (2009) afirma que a notícia é a base do jornalismo, seu objetivo e seu fim, através dos meios de comunicação. Ainda segundo Bahia (2009), a notícia adquire conteúdos e forma, expressão e movimento, significado e dinâmica para torná-lo acessível a qualquer pessoa

Traquina (2004), pontua que existe dois polos jornalísticos: o primeiro, que, atua como prestação de serviço público, e o segundo é o econômico que valoriza os interesses comerciais das empresa jornalísticas. Por outro lado, Beltrão (1992) define o Jornalismo como:

[...] a informação dos fatos correntes, devidamente interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade, com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública, no sentido de promover o bem comum. (BELTRÃO 1992, p. 65-66)

3.1 OS CRITÉRIOS JORNALÍSTICOS DE NOTICIABILIDADE

Luiz Beltrão tem a realidade como referência. O autor considera importante um fator central para o jornalismo que é a relação dialética entre teoria e prática. Compreender porque as notícias são como são, tem sido um motivo de muitas pesquisas e com isso surgimento de diferentes teorias para explicar o que é notícia. Logo, o jornalista exerce um papel crucial para a sociedade no processo de noticiabilidade selecionando o que será notícia, essa triagem é influenciada por diversos fatores como econômicos, ideológicos e culturais.

Traquina (2004) se apoia na teoria, a partir do estudo da prática jornalística. A Teoria do *Newsmaring* define o jornalismo a partir de três elementos: a) Noticiabilidade: Critério que escolhem, entre inúmeros fatos, uma quantidade limitada de notícias; b) Sistematização: rotina de divisão das ações que envolvem a pauta, a reportagem e a edição; c) valores - notícia: senso comum das redações.

Sendo que a noticiabilidade é um conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é possui valor como notícia, possibilitando ao jornalista escolher os fatos que vão se transformar em notícia. Para tanto existem seleção de critérios como: morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito, infração, escândalo, disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência, simplificação, amplificação, personalização, dramatização e consonância.

3.2 A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA

Melo (2008) diz que essa construção da notícia se dá em comum acordo com as normatizações que estabelecem parâmetros estruturais para cada forma, os quais incluem aspectos textuais e, também, procedimentos e particularidades relacionados a cada unidade. Melo (2008) passou a defender cinco tipos de gêneros, que em suas palavras se dividem em Informativo: a) Notícias, reportagens, entrevista b) Opinativo:

Editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura, carta, crônica, c) Interpretativo: Análise, perfil, enquête, cronologia, dossiê. d) Divisional: História de interesse Humano, História Colorida, e) Utilitário: Indicador, Cotação, Roteiro e Serviço

Lage (2008) define o gênero informativo como uma exposição que combina interesse do assunto com o maior número de dados, formando um todo compreensível e abrangente. Lage ainda afirma que a reportagem amplia uma notícia, engloba causas ou desdobramentos de uma notícia, proporcionando liberdade de criar interpretações sobre o tema, possibilitando a inclusão de mais fontes, ampliando a pesquisa, aprofundando a apuração sobre o tema. O jornalista tem a necessidade de saber a diferença básica entre aquilo que é de interesse público e interesse do público.

O interesse do público se restringe a uma camada específica da sociedade ou notícia local. Já o interesse público é direcionado a nação como um todo, devendo ser o foco principal daqueles que exercem a profissão.

3.3 JORNALISMO VERDADE

Os conflitos entre os dois polos ideológicos são permanentes na produção de notícia de uma redação, essa guerra rompe o “Contrato Social”, firmado entre a imprensa e a sociedade, questionando princípios como objetividade, imparcialidade, equilíbrio e principalmente o valor da verdade, que é o princípio capital da atividade do jornalista.

Com relação a verdade Traquina (2005) afirma que o leitor que compra um jornal o faz somente porque acredita na credibilidade daquilo que está consumindo, dando ênfase ao valor central do jornalismo que é a associação com a verdade. Lage (2006) destaca que para a produção de notícia o discurso se manifesta somente através da verdade para o autor, o que não é verdade, numa notícia, é fraude ou erro.

A matéria prima do jornalismo é a informação, portanto, a apuração e a investigação devem ser prioridades.

Não se pretende que a narração objetiva exclua o testemunho do próprio jornalista, que muitas vezes diverge ou conflitua com suas fontes. Mas se exige que o jornalista exponha o que apurou pessoalmente, onde e como, e o que relataram os personagens

envolvidos nas ocorrências ou que as observaram circunstancialmente.
(MELO, 2006. p.50)

Considerando a citação de Melo (2006), o jornalismo deve relatar somente a realidade e a verdade é o elemento fundamental para um jornalismo de credibilidade.

Lage (2003) defende que uma matéria jornalística necessita de fontes, que são informações fornecidas por instituições ou personagens as quais testemunham ou participam de evento de interesse público. O autor classifica as fontes em três aspectos: histórico, fundamentos teóricos e a natureza das fontes.

Desta forma as fontes quanto a sua natureza, elas podem ser mais ou menos confiáveis, pessoais, institucionais ou documentais sendo classificadas em oficiais, oficiosas e independentes. Fontes oficiais: são mantidas pelo Estado; por instituições que preservam algum poder de Estado, como as juntas comerciais e os cartórios de ofício; por empresas e organizações, como sindicatos, associações, fundações etc. Fontes oficiosas: são aquelas que, reconhecidamente ligadas a uma entidade ou indivíduo, não estão, porém, autorizadas a falar em nome dela ou dele, o que significa que o que disserem poderá ser desmentido. Fontes independentes: são aquelas desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico em cada caso.

As fontes primárias e secundárias são aquelas em que o jornalista se baseia para colher o essencial de uma matéria; fornecem fatos, versões e números. Fontes secundárias são consultadas para a preparação de uma pauta ou a construção das premissas genéricas ou contextos ambientais. O testemunho é normalmente colorido pela emotividade e modificado pela perspectiva: pode-se testemunhar uma guerra sem presenciar uma batalha, assistindo a um pedaço de uma (dificilmente se terá acesso ao todo), ou vendo várias; do lado do vencedor ou do vencido; identificando-se com as vítimas ou com os agressores. *Experts* são geralmente fontes secundárias, que se procuram em busca de versões ou interpretações de eventos.

3.4 PRINCÍPIO DE CREDIBILIDADE

Para Beltrão (1992) a questão da ética ocupa um papel fundamental para o jornalismo, e está totalmente relacionada com a prática jornalística. Traquina (2005) defende que o valor da credibilidade do jornalista está condicionada a independência e

autonomia, segundo o autor é indispensável para garantir outro valor essencial dos jornalistas: a credibilidade.

A verdade é a matéria prima da credibilidade, Lage (2011) aponta um fator determinante e marcante dessa relação das notícias com a verdade e credibilidade para ele por exemplo os números têm alta confiabilidade. Ou seja, para o autor sistematizar matematicamente a realidade por meio do uso de números e da estatística torna o relato mais confiável, ele afirma que ninguém discute ou dúvida dos números.

Pena (2011) reconhece que no jornalismo atual à notícia nunca esteve tão carregada de opiniões. No que concerne a estatística o autor alerta, que um dos recursos utilizados pela mídia para estabelecer esta suposta objetividade é exatamente a estatística. Posto isto, ele diverge desconstruindo o posicionamento de Lage (2011).

Pode ser, mas quem aplica essas fórmulas? Seja lá quem for, certamente não estará imune às influências externas, idiossincrasias, preconceitos e outras intempéries. Ou seja, o mesmo caso verificado no item anterior: é preciso ficar atento à subjetividade do pesquisador. Tirar conclusões com base em números é uma das formas mais simplistas de aplicar o conceito de objetividade. (PENA, 2011, p. 21)

Para o autor os números estão sendo usados com muita frequência e produzindo distorções lamentáveis, é imprescindível manter uma distância crítica e questionar a informação veiculada em qualquer tipo de pesquisa, principalmente se ela usar o método quantitativo de coleta de dados.

Traquina (2005), destaca que a liberdade está no centro do desenvolvimento do jornalismo. Por essa razão, o próprio exercício do jornalismo está associado à defesa da liberdade de expressão e de manifestação do pensamento.

3.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO JORNALISMO

No que diz respeito ao público Traquina (2005), sustenta que as notícias são resultado de um processo de interação social, é neste cenários que o jornalista pode influenciar o leitor não somente sobre o que pensa, mas principalmente como pensar.

Pena, (2005), não aceita essas manobras ideológicas e parte para um confronto aberto questionando: será que a imprensa tem tanta credibilidade assim para requerer

autonomia? Estas perguntas estão no centro dos debates sobre a importância do campo jornalístico na sociedade contemporânea?

O autor prossegue firme em sua posição afirmando que é preciso que o mundo seja testemunha desse ato e interpela: a que nível pode chegar a manipulação da informação pelos governos constituídos?

Lage (2017) vai além e declara que a mídia não checa um por cento daquilo que publica, para o autor as notícias são consumidas em confiança, e toda vez que um veículo “sério” mente coisa comum quando as fontes usam a mídia para contrainformação, a credibilidade do sistema de informação decai, para o autor isso tem acontecido frequentemente.

Dentro deste mesmo cenário Abramo (2008), aponta mais alguns questionamentos: a prática jornalística tem transmitido confiança à população? A expressão “função social” tem se restringido apenas aos livros e compêndios teóricos?

Abramo (2008) assegura que o jornalista não tem ética própria, para o autor a ética do jornalista é a mesma ética do cidadão. “O que é ruim para o cidadão é ruim para o jornalista.”

Identifica-se que os autores estão decepcionados com a função do jornalismo. Em meio as críticas, Medina (1982) emerge e reitera: “na dura estratificação social, verdadeira muralha muitas vezes intransponível, o jornalista precisa cavar sua trincheira e avançar, gradativa e firmemente.”

3.6 A POSIÇÃO DO JORNAL A CRÍTICA EM MANAUS

O caderno Especial de 50 anos do Jornal A Crítica, (p.34 e 35) menciona que editou o seu primeiro jornal no dia 19 de abril de 1949, no prelo da arquidiocese de Manaus, o qual foi alugado para Umberto Calderaro fundador do periódico, por um valor de quinhentos cruzeiros. De acordo com Taveira (2001) a concorrência era forte e o jornal foi para a circulação em um horário bem diferente às 11h da manhã.

No 20 de janeiro de 1959, o jornal sofre um atentado, uma bomba explode na redação na sede do periódico na rua Lobo d’Almada no centro de Manaus. A família Calderaro foge da cidade e retorna à Manaus somente em 1962, em uma nova sede do jornal, na avenida Eduardo Ribeiro.

Em 1965 o Jornal já estava consolidado e com as melhores instalações e equipamentos, avançando cada vez mais em busca da tecnologia. Com tal força em 1969, o IBOPE confirma que A Crítica era o Jornal de maior circulação da região Norte. A visionária família Calderaro fez a fusão do jornalismo com a tecnologia de tal maneira que em 1971 foi registrado a compra de uma impressora a cores que possibilitava a tiragem de 32 páginas. E no ano de 1992 o jornal inaugurou a Cidade das Comunicações, constituindo um conglomerado de empresas envolvendo rádio, TV e jornal.

Em 1995 morre Umberto Calderado Filho o fundador do Jornal deixou seu legado para a esposa Ritta Calderaro e a filha Cristina Corrêa Calderaro. No dia 26 de junho de 2016, morre aos 88 anos a diretora - presidente da Rede Calderaro de Comunicação (RCC) Ritta Calderaro esposa de Umberto Calderaro assumindo o controle de todo o conglomerado a filha Cristina Corrêa Calderaro.

3.6 VERIFICAÇÃO DOS EXEMPLARES

O veículo escolhido para o estudo foi o jornal A crítica, por ser o jornal de maior circulação e abrangência da região Norte. Os conteúdos jornalísticos do periódico nos anos de 1988 e 2018 foram estudados em um processo de investigação para descobrir que tipo de jornalismo foi praticado sobre a crise no sistema do transporte coletivo de Manaus.

A pesquisa contempla a verificação das reportagens jornalísticas de 50 matérias dos gêneros notícia e reportagem presente no impresso, bem como o seu tamanho (formato), fontes e sua relevância social. Para acessar as edições de 1988 do jornal, realizou-se três visitas ao departamento de arquivo do veículo com mais de três horas de pesquisas em cada dia. É importante relatar que mesmo após vários investimentos tecnológicos do grupo Calderaro o jornal não possui um sistema de acesso rápido ao acervo, foi difícil localizar aos arquivos do ano de 1988, assim ao encontrar os exemplares para a análise da pesquisa, o veículo cobrou por cada edição que foi entregue digitalizado em um DVD o valor de R\$ 25,00.

Para os estudos das edições de 2018 foi adquirida uma assinatura digital online com acesso em tempo real. Segue tabela analítica o qual apresentamos os resultados do estudo nas matérias para melhor visualização.

Tabela 1- Matérias jornalísticas publicadas no jornal A Crítica nos anos de 1988 e 2018 – alusivas a crise no sistema do transporte coletivo em Manaus

N	Título	Data	Formato	Gênero	Fonte	Relevância Social
1	Usuários aguardam resposta	30/12/18	1/4 deitado	Notícia	Oficial	Objetividade
2	R\$ 9 milhões sem volta	28/12/18	1 página	Reportagem	Oficial	Exatidão
3	Paralisação Suspensa	13/12/18	1/2 página	Notícia	Oficial	Superficial
4	Frota de Ônibus será reduzida	13/12/18	1/2 página	Notícia	Oficial	Superficial
5	Greve prevista para hoje foi suspensa	7/12/18	1/4 deitado	Notícia	Oficial	Superficial
6	Greve é anunciada	4/12/18	1/2 página	Notícia	Oficial	Superficial
7	Greve na Véspera das Festas	4/12/18	1/2 página	Reportagem	Oficial	Superficial
8	Rodoviários param na sexta	4/12/18	1/2 página	Reportagem	Oficial	Superficial
9	Duzentos mil prejudicados	22/11/18	1/2 página	Reportagem	Oficial	Exatidão
10	Acordo Anistiam multa	11/6/18	1 página	Reportagem	Oficial	Credibilidade
11	Após tumulto, prefeito quer venda de bilhetes	6/6/18	1/2 página	Reportagem	Oficial	Superficial
12	Desfecho revelador	5/6/18	1 página	Reportagem	Oficial	Credibilidade
13	Multas ficaram fora	5/6/18	1 página	Reportagem	Oficial	Credibilidade
14	O Prefeito parece omissão	5/6/18	1 página	Reportagem	Oficial	Credibilidade
15	Sindicalistas estão na mira da Polícia Civil	5/6/18	1/4 página	Notícia	Oficial	Superficial
16	Greve acaba e expões desordem no sistema	4/6/18	1/2 página	Notícia	Oficial	Superficial
17	Vereadores começa coleta de apoio a CPSS	5/6/18	1 página	Reportagem	Oficial	Superficial
18	Multa para grevista	2/6/18	1 página	Reportagem	Oficial	Superficial
19	Passageiro paga a conta do impasse	31/5/18	1 página	Reportagem	Oficial	Superficial
20	Mais um dia de transtorno	30/5/18	1/2 página	Notícia	Oficial	Superficial
21	Sindicato promete parar 70% da Frota	29/5/18	1 página	Reportagem	Oficial	Veracidade
22	TRT - Proibe greve de ônibus	22/5/18	1/2 página	Reportagem	Oficial	Veracidade
23	Racionamento de Ônibus em Manaus	20/5/18	1 página	Reportagem	Oficial	Superficial
24	CMM chamará rodoviários	6/3/18	1/2 página	Notícia	Oficial	Superficial
25	Sexta paralisação de 2018	1/3/18	1 página	Reportagem	Oficial	Credibilidade
26	Rodoviários fazem nova paralisação	6/2/18	1/4 página	Notícia	Oficial	Superficial
27	Justiça proíbe reajuste	25/1/18	1/2 página	Reportagem	Oficial	Superficial
28	Paralisação no T5 prejudicam 2 mil	26/1/18	1/2 página	Notícia	Oficial	Superficial
29	Sindicato ameaça fazer greve	24/1/18	1/2 página	Reportagem	Oficial	Superficial
30	Explode a fúria popular	8/11/88	1 página	Notícia	Oficial	Superficial
31	Oito ônibus incendiados	8/11/88	1 página	Reportagem	Oficial	Objetividade
32	Quebra-Quebra de ônibus/ Revolta popular no S. José	8/11/88	1 página	Notícia	Oficial	Superficial
33	Governador lamenta bardenação mas diz que o povo tem razão	9/11/88	1/2 página	Notícia	Oficial	Superficial
34	Motoristas asseguram paralisação no dia 11	9/8/88	1/4 página	Notícia	Oficial	Superficial
35	Prefeitura já estuda o reajuste nos ônibus	9/8/18	1/4 página	Notícia	Oficial	Objetividade
36	Sistema de Transporte Ameaçado	9/8/88	1/2 página	Notícia	Oficial	Superficial
37	Moradores faturam com retiradas de latarias dos ônibus	9/11/88	1/2 página	Notícia	Oficial	Objetividade
38	Setenta ônibus estão em Circulação	9/11/88	1/2 página	Notícia	Oficial	Exatidão
39	Clima de tensão entre moradores	9/11/88	1/4 página	Notícia	Oficial	Superficial
40	Ônibus depredados não tinham seguro	9/11/88	1/4 página	Notícia	Oficial	Superficial
41	São José reclama falta de ônibus no terminal	9/11/88	2col 9,6x15 cm	Notícia	Oficial	Superficial
42	Policimento ostensivo em São José para evitar outra violência	9/11/88	1/2 página	Notícia	Oficial	Objetividade
43	Passagem de ônibus mais cara	12/10/88	2col 9,6x15 cm	Notícia	Oficial	Superficial
44	Usuário paga ônibus mais caro	12/10/88	1/4 página	Notícia	Oficial	Superficial
45	Passagem de ônibus custa CZ\$70,00	13/9/88	2col 9,6x15 cm	Notícia	Oficial	Superficial
46	Passagem de ônibus já custa setenta cruzados	13/9/88	1/2 página	Notícia	Oficial	Superficial
47	Quebra - quebra de Manecos nos protesto dos camelôs	14/1/88	1 página	Reportagem	Oficial	Veracidade
48	Quebra- quebra de Camelôs tira Manecos de circulação	14/1/88	2col 9,6x15 cm	Notícia	Oficial	Veracidade
49	Ônibus mais caro nas cinzas do Carnaval	15/1/88	1/4 página	Notícia	Oficial	Superficial
50	Após Carnaval passagem aumenta	15/1/88	2col 9,6x15 cm	Notícia	Oficial	Superficial
Total de matérias jornalísticas analisadas						50
Genêros jornalísticos analisados nas matérias selecionadas						%
Notícia						59%
Reportagem						41%
Fonte Oficial						100%
Relevância Social						%
Superficial						66%
Credibilidade						10%
Objetividade						10%
Veracidade						8%
Exatidão						6%
Cumpriu a função Social						Sim / Não
Notícia						NÃO
Reportagem						NÃO

Tabela-01
Fonte: Maia (2019)

Com relação aos conteúdos observa-se que 100% são fundamentados por fontes oficiais, sendo que 41% dos espaços determinados pelo veículo, foram utilizados para a produção de reportagens jornalísticas com formatos de 1 página e ½ página, que são um

tanto proporcionais para o desenvolvimento deste gênero que é de fundamental importância para o desdobramento de um fato. No entanto os espaços foram utilizados valorizando as fotos consequentemente dando menos relevância para o valor notícias.

Durante o estudo constatou-se que o jornalista não consegue desempenhar alguns de seus princípios básicos, como o de levar a informação com qualidade para a população.

Nota-se, que a partir do exposto, a produção de conteúdos através do gênero notícia perfazem 59% da construção da notícia, preponderando a superficialidade da notícia que corresponde a 66% da relevância social destacado no resultado da pesquisa.

Com o resultado da pesquisa demonstrando que as fontes oficiais estão 100% embasando a construção da notícias e as reportagem, confirma-se que os conglomerados empresariais continuam controlando a produção da notícia, com objetivo de obtenção de lucros. Neste sentido, atribuir toda a construção da notícia apenas a uma fonte, coloca em questão a credibilidade da informação e o jornalismo praticado do gabinete oficial dos órgãos governamentais.

Em meio a este universo de desserviço, é possível portanto fazer um questionamento: estaria sendo o periódico uma empresa política controlada pelo Estado?

Lage (2001), afirma que as fontes oficiais falseiam a realidade e que fazem isso somente para preservar os interesses estratégicos e políticos, o autor diz que são fontes duvidosas, e beneficiam grupos dominantes, por corporativismo, militância, tudo em função de lutas internas pelo poder.

Comumente, sonham informações de que efetivamente dispõem (os segredos de Estado, os dados confidenciais ou reservados, constituem uma categoria que costuma expandir-se além do justificável), destacam aspectos da realidade que convém às instituições (preferindo, por exemplo, números relativos a absolutos, ou o contrário), alegam dificuldades inexistentes para desestimular quem procura informar-se. Funcionários mentem também por desleixo e preguiça, por vaidade e para se livrar do repórter chato LAGE, 2001 p. 64.)

Tanto a reportagem quanto a notícia não cumpriram a sua função social. No ano de 1988, as notícias são mais superficiais, com pouca apuração dos fatos e o mínimo de texto, dentro do contexto da época eram escritos com uma linguagem simples, direta e

isenta de opinião, e como para as notícias os espaços são mais limitados, o tema não era abordado em sua totalidade.

Assim, os espaços destacavam a fotografia que tem a sua fundamental importância na comprovação dos fatos no jornalismo, mas que não está em nossa análise de pesquisa, ficando o conteúdo que é o objeto de nosso estudo com menos relevância para os leitores do jornal.

Perceber-se uma mudança na linha editorial do jornal no ano de 2018, os conteúdos das matérias nos dias 05 de junho com o título: “O prefeito parece omissos” e no dia 06 do mesmo mês com o título: “Desfecho revelador”, foram editados em um caderno especial intitulado: “A crise no transporte coletivo”.

Tal mudança seria supostamente pelo fato do jornal A Crítica que faz parte do Grupo Calderaro de Comunicação, haver declarado apoio no ano de 2016 ao candidato opositor ao atual prefeito de Manaus Arthur Virgílio Neto.

No decorrer do ano eleitoral o veículo foi várias vezes processado pelo gestor do governo municipal. Durante um dos debates do pleito em 2016 Arthur Neto foi constrangido ao vivo na TV A Crítica com advertência verbal da editoria do grupo de comunicação ao qual o jornal está inserido.

Portanto, somente nos dias 5 e 6 de junho de 2018, o periódico apresentou dados profundos de apuração e conseqüentemente melhor conteúdo de reportagem durante a amostra, que não representa mudança significativa no universo total da análise dos conteúdos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo é um produto que a sociedade precisa é uma instituição social, e o acesso a informação não é somente um privilégio, mas é um direito do cidadão. Neste artigo procurou-se descrever, sobre o jornalismo praticado pela imprensa em Manaus no que tange a capacidade de produzir conteúdos informativos com qualidade para a população acerca da crise no sistema do transporte coletivo de Manaus.

O que constatamos com os dados do resultado da pesquisa, é que o maior jornal de circulação do Estado não cumpriu com a sua função social, que é produzir conteúdos jornalísticos com qualidade, a imprensa tem o compromisso ético e social de informar

corretamente os fatos que acontecem na sociedade, buscando sempre a verdade a precisão e a clareza dos acontecimentos.

Nota-se que as matérias pesquisadas são construídas apenas com fontes oficiais, e valorização de fotos, que não o objeto de nosso estudo, também foi comprovado que os conteúdos das matérias são superficiais e com pouca relevância para a sociedade, demonstrando fragilidade na credibilidade da informação, comprovando que os jornalistas estão dependentes das fontes e dos discursos oficiais.

Além disso é notório que o jornal prioriza o gênero notícia que não carece de aprofundamento para a apuração e elaboração da matéria, buscando apenas sintetizar os fatos, neste sentido percebe-se que o tema em questão poderia ser melhor trabalhado, pois embora relate os dados o gênero notícias não revela detalhes.

A pesquisa aponta forte manipulação da notícia em detrimento a interesses econômicos e políticos do veículo de comunicação, a partir desta constatação é de grande importância que na função do jornalismo o profissional seja capacitado para saber colher uma informação, em seguida contextualizar abordando todos os critérios de noticiabilidade, para então noticiar. O jornalista precisa escrever para o leitor e não para a sua fonte, ele é um elo entre a sociedade e os fatos que são noticiados.

Portanto, após a comprovação desta pesquisa propõe-se uma reflexão sobre a prática do conceito de verdade, objetividade, responsabilidade social, imparcialidade e credibilidade, que são pilares dos valores éticos do jornalismo que constituem os princípios de noticiabilidade para construção da notícia. Desta forma provocar uma ação de reconstrução da sua função pública e social, ainda mais nos dias de hoje, onde a profissão sofre de credibilidade.

Assim, mesmo conflitando com os conglomerados empresariais que visam apenas os lucros para os seus veículos, e anulam a qualidade da notícia, o jornalista pode resgatar a confiança e a credibilidade de seu leitor assumindo novamente as suas atribuições e sua responsabilidade social, reafirmando a importância do jornalismo como profissão.

5. REFERÊNCIAS

LAGE, N. L. . **Ideologia e Técnica da Notícia** - 3A. EDIÇÃO REVISTA. 3a.. ed. Florianópolis: Insular-Edufsc, 2001. v. 1. 158p

MAGALHÃES, Soraia Pereira. **O transporte coletivo urbano de Manaus: fragmentos de sua evolução** (1896-1980). In OLIVEIRA, J.A. (Org.) *Espaços urbanos na Amazônia: Visões Geográficas*. Manaus: Editora Valer 2011. p.13

MELO, José Marques de, **J. Teoria do jornalismo: identidades brasileiras**. São Paulo: Paulus 2006.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 2 Ed. São Paulo. Editora Contexto. 2005.

TRAQUINA, Nelson. **O Estudo do Jornalismo no Século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. Volume 2**. Florianópolis: Insular, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, Porque as Notícias São Como são?**

WEBGRAFIA

BRITO, Fernando . **Sobre a imprensa a imprensa e o golpe: pior que em 64** Disponível em: <http://www.tijolaco.net/blog/nilson-lage-sobre-imprensa-e-o-golpe-pior-que-em-64-com-celso-vicenzi/> acesso: 05.01.2019

MAGALHÃES, Soraia Pereira. **Na paisagem urbana de Manaus a supremacia do ônibus com carroceria de madeira - (1947-1957)** Disponível em: <https://fauufpa.files.wordpress.com/2013/03/na-paisagem-urbana-de-manaus-a-supremacia-do-c3b4nibus-com-carroceria-de-madeira-1947-1957-por-soraia-magalhc3a3es.pdf> acesso 20.12.2018

REZENDE, Eron: **A Mídia não Chega um por cento daquilo que Publica** – Entrevista – Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/muito/noticias/1881871-a-midia-nao-checa-um-por-cento-daquilo-que-publica> Acesso: 22.01.2019

SANTANA, Mikal **Processo Histórico dos transportes de Manaus da Carroça, Bonde ao Ônibus Metalizado**. Tema: Transporte Público: História e Memória – Disponível em <http://files.antp.org.br/2017/7/10/processo-historico-dos-transportes-de-manaus-da-carroca-bonde-ao-onibus-metalizado.pdf> - Acesso em 18.12.2018

TAVEIRA, Eula Dantas. **A história do jornal de maior circulação do Amazonas**. Disponível em : <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/121679046419051101842472003243406683913.pdf> - acesso: 20.01.2019